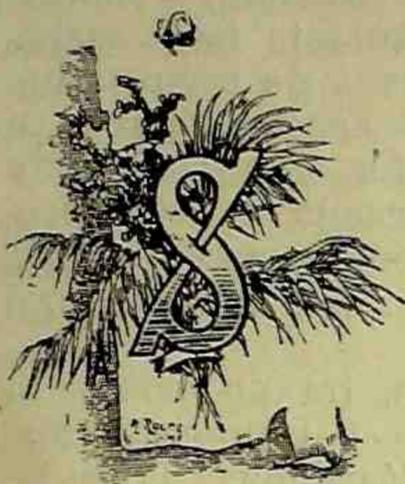


Congresso Internacional mariano DE ZARAGOZA

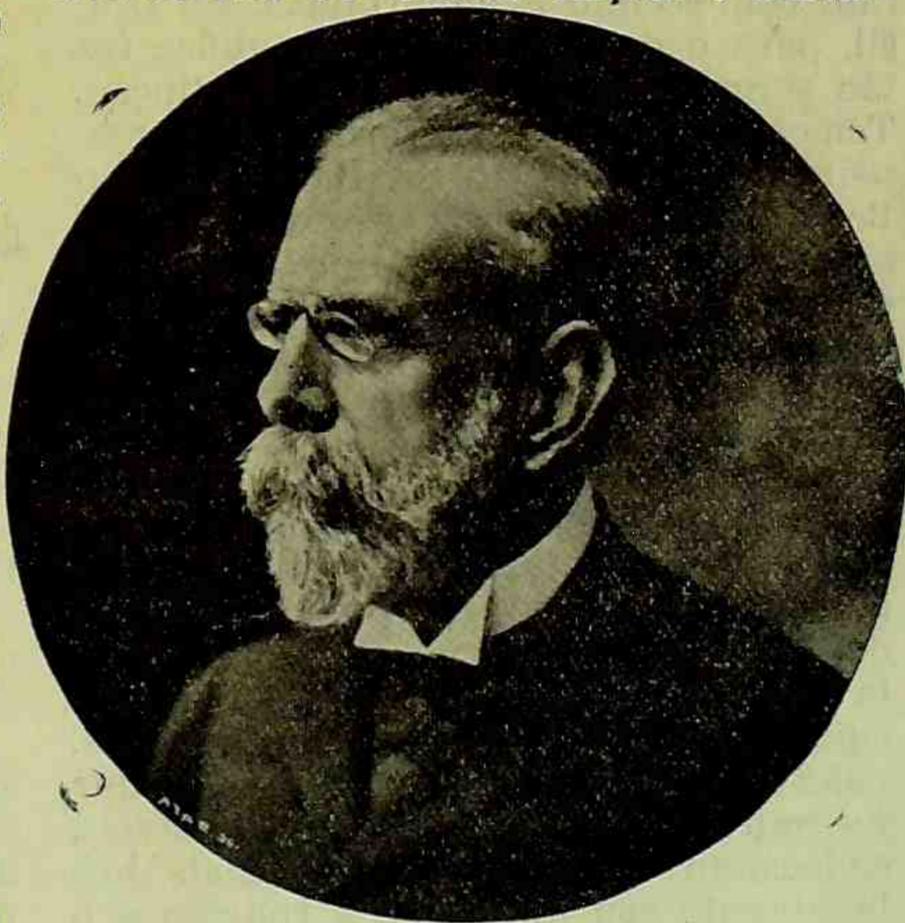


Ã Ojá passados dois annos depois da celebração do Congresso internacional mariano de Einsiedeln em que se fallou tanto sobre a devoção a Nossa Senhora e sobre os meios practicos de honrar a ésta nossa benditissima Mãe do céu. Os frutos desse Congresso, como os dos anteriores, não ficaram reduzidos áquelles dias de verdadeira felicidade para as pessoas a quem coube tamanha ventura, como foi assistir a essas polemicas interesantissimas, por tratarem de uma cousa tão cara como é nossa poderosa e amantissima Maria; ainda hoje vemos os resultados practicos na recente convocação para outro congresso mariano internacional em Zaragoza. As resoluções que nos congressos anteriores se trataram estão já levando-se á pratica nas nações catolicas com grande proveito das almas. Não se precisava mais para que nos animassemos a cooperar ao futuro Congresso mariano de Zaragoza.

Mas não é só isso, apesar de que não é pouca cousa; basta-nos o fim principal do Congresso, basta-nos saber que se trata duma cousa que diz relação direita ao culto de Nossa Senhora para que o povo de Nossa Senhora da Aparecida se possua de santo entusiasmo e se decida a fazer alguma cousa notavel que manifeste perante as outras nações o que esta é.

Graças a Deus nossa nação vai sendo mais conhecida nos paizes civilizados; já não são tão frequentes esses erros geographicos em revistas illustradas e scientificas; está já quasi esquecida a ideia que faziam de nós pintando-nos como um paiz de selvagens ou semici-

vilizados; ninguem se persuade já que para tirar vistas do Brasil seja necessario acudir ás nossas mattas, ou descrever a admiravel e portentosa natureza de nossas selvas. Vai formando-se luz; nossos engenhos brilham como astros de primeira magnitude quer nas reuniões da politica e da diplomacia, ou nos certames da sciencia medica, juridica, legislativa e mil outras. Hoje em dia longe de ser considerados nossos portos como normalmente apestados são admiradas nossas cidades como indo na vanguarda do progresso, e a Rio de Janeiro rendem-lhe o preito de admiração que merece sua estupenda transformação em poucos annos, até seus mesmos inimigos figadaes. O Brazil occupa um lugar de distincção no convivio das nações civilizadas. E esse progresso deve ainda crescer; e esse conhecimento que têm de nós as outras nações é mister



Conselheiro Antonio da Silva Prado
Prefeito Municipal de São Paulo.

ser ainda mais esclarecido, e por tanto se faz necessario que cada um por sua parte se persuada da obrigação em que está, como bom cidadão, de trabalhar em prol de sua terra e contribuir, seja embora, com seu grão de areia, para levantar o monumento da gloria a nossa cara patria.

Seria fechar os olhos á luz do meio dia, negar que á religião cabe não pequena parte dessa gloria da nação brasileira. E senão diga-se-nos, si entre todas as cousas que nos fizeram conhecidos houve uma só que nos desse mais a conhecer do que a criação do cardinalato brasileiro? A assistencia de nossos diplomatas em assembléas internacionaes deu-nos a conhecer entre os grandes, os louros conquistados nos congressos scientificos nos fizeram grandes perante os homens de sciencia; porém a criação do cardinalato, e por tanto a religião, nos fez conhecidos de todos. Quanto não se escreveu e se escreve sobre isso em todas as nações latino-americanas? Quanto não fallou o mesmo povo ponderando as razões particulares que assistiam a sua nação para ser ella o assento do cardinalato latino-americano? e quando a Santa Sé deu seu falho em favor do Brasil foram muitos os que abriram os olhos para ver claro o que já sabiam, e muito mais os que desde então ficaram conhecendo a importancia do Brasil, para o qual o Romano Pontífice fez tão singular e extraordinaria distincção. Temos as melhores informações a respeito da religião do Sr. Barão de Rio Branco, mas precisaria não conhecer o extraordinario talento e tino diplomatico do illustre titular para negar que na criação do cardinalato brasileiro e no muito empenho que fez em conseguilo pesaram mas as razões patrioticas que as religiosas.

Não façamos caso, nem até para responder a essa absurda objecção, dos que nos pintam a religião em desharmonia com a patria, como si o amor a esta não formasse uma das virtudes principaes da moral catholica; procuremos, pelo contrario, accrescentar o esplendor da patria por todos os meios possiveis, collocando entre as pedras mais brilhantes de seu diadema, a religião e o culto a Deus, que foi sempre considerado como progresso verdadeiro e necessario. E se não podemos fazer mais, si

talvez não alcanção nossos talentos a elevar nossa nação pela diplomacia, demol-a a conhecer no que tem de grande como religiosa.

Nos congressos marianos anteriores, congressos internacionaes e universaes, nosso Brazil se fez representar dignamente, mas forçoso é confessar que si se comparassem congressos com congressos ficaríamos muito aquem os brasileiros catholicos dos brasileiros cientistas; e é mister que não seja mais assim, porque sendo os homens de sciencia naturalmente os menos em toda parte, si não dessemos nenhum signal de vida como religiosos é os brasileiros seria provar que a religião está morta entre nos, o qual, graças a Deus, está muito longe de ser verdade.

A Zaragoza, pois, ou ao menos a trabalhar todos para o Congresso mariano universal de Zaragoza. Trata-se, pelo menos, duma manifestação universal de amor e devoção a Maria Santissima, e sendo nós um dos povos americanos mais devotos de Nossa Senhora é necessario não fazermos figura desairada dum concerto harmonioso de amor á Mãe de Deus entre as nações irmãs. Mãos á obra, e comecemos desde já.

Em outro artigo diremos alguns meios practicos de que podemos deitar mão.

São Paulo—24—IX—08.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.—Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria o restabelecimento de minha saúde, e em virtude da promessa que fiz, offereço a esportula de 5\$000 para o culto do Santuario. — Alzira Rosa Bastos.

-- Uma Filha de Maria foi attendida no pedido que fez a Nossa Senhora de sua irmã fazer felizmente uma viagem.

S. PEDRO.—Maria do Carmo Morato agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de seu esposo, e pede aos devotos de tão poderoso Coração lhe alcançem mais uma outra graça.

POÇOS DE CALDAS (Minas).— Junto a esta envio lhe, sr. Redactor, 2\$000 afim de ser accessa uma vela no altar do Cora-

ção de Maria e cumprir desse modo um voto.— Maria José de Carvalho.

CAMPINAS.— Vendo minha mãe sofrendo muito, a ponto de não poder mover-se, prometti enviar ao Coração de Maria, para seu culto, 2\$000 si fosse attendida. Realmente, Nossa Senhora, escutou minha prece.

— Silveria Xavier de Gusmão, achando-se soffrendo muito de uma enfermidade, recorreu á poderosa protecção de Nossa Senhora quem socorreu-a, achando se hoje melhor. Offerece uma esmola para o Santuario.

— Anna Martins Soares prometteu publicar uma graça que alcançou do bondoso Coração de Maria. Cheia de agradecimento publica tambem que seu marido sarou de uma grave doença.

BROTAS.— Fui attendida e dou graças por isso ao Coração de Maria, por viver em harmonia um casal até agora desunido. — Uma devota.

POUSO ALEGRE (Minas).— João Baptista Rigotti reforma sua assignatura e agradece ao Coração de Maria varias graças recebidas.

PIRAMBOIA.— Alcancei a graça de ver completamente restabelecido meu marido e ter obtido outros favores. Conforme promessa, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.— Maria Guimarães.

PASSA-QUATRO. — Deolinda Cavalcanti agradece ao bondoso Coração de Maria a graça de ter sarado de uma horrivel dôr de estomago. Peço a publicação, conforme prometti.

S. MANUEL.— Recorri ao Coração de Maria na occassião em que minha mãe estava doente e em estado perigoso. Minha mãe sarou. Publico esse favor e mando rezar uma missa no Santuario.— Joanna Mendes.

TATUHY.— E' com o coração cheio de jubilo que venho apresentar ao dulcissimo Coração de Maria meu profundo reconhecimento pela graça que alcancei sahindo bem dos meus exames.— F. G. M.

TAUBATE'— Pedi á Santissima Virgem a saúde de meu querido pae e graças á bondade do Coração de Nossa Senhora, elle acha se hoje completamente curado.

— Uma senhora tendo conseguido uma graça, offerta uma esmola, conforme prometteu, para a pessoa mais necessitada. Mil graças e louvores ao Santissimo Coração de Maria.

CAPIVARY.— Cheia da mais viva gratidão venho agradecer ao Coração de Maria

diversos favores obtidos e envio esta esportula para ser rezada uma missa em seu honor.— Uma Filha de Maria.

PERNAMBUCO.— Uma Irmã do Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, agradece ao Imdo. Coração de Maria ter concedido a saúde a uma orphã gravemente enferma e prestes a espirar, devido a uma febre de máu character. Felizmente ella sarou e a febre não grassou, como se temia. A mesma Irmã agradece mais ao Veneravel P. Claret uma graça concedida a sua pessoa e envia 5\$000 para o Camarim do Santuario de S Paulo.

ITU'— Maria Candida Jordão Malheiro agradece a Nossa Mãe Santissima duas graças que alcançou de seu bondoso Coração e pede a publicação na revista *Ave Maria*.

ALLIANÇA.— Junto envio a V. Rvma. 5\$000 em cumprimento de um voto feito ao Coração de Maria de quem obtive a saúde para meu genro e filha.— Firmina Maria de Jesus.

BARIRY. — Remetto 15\$000 e peço a V. Rvma. reforme minha assignatura e reze duas missas ao Sagrado Coração de Maria e outra ao glorioso São José, em acção de graças por dois favores alcançados.— Maria Generosa de Carvalho.

ITATINGA. — Envio lhe 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* por mais um anno em nome de minha filha Laura Antunes de Almeida, promessa esta que fiz e na qual fui attendida. — Pureza Antunes de Almeida.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

A Côrte de São José.

Existe com este titulo uma devoção no Santuario do Immaculado Coração de Maria com a approvação e bençã da Autoridade ecclesiastica, e que merece ser conhecida e espalhada por outras partes pelas reaes vantagens que pode trazer ao povo christão.

Do livrinho «Devoto Josephino» copiamos os artigos principaes em que se manifesta o fim e objeto dessa devoção:

1. Tem por fim a Côrte de São José pedir a este glorioso Patriarcha uma boa morte para todos os associados, por meio de visitas diarias.

3. A Côrte formar-se-á de côros de 31 pessoas, correspondendo a cada um dos socios fazer uma visita mensal em dia mar-



Conferencia de N. S. das Dôres da Sociedade de S. Vicente de Paulo na cidade de Avaré

cado, de modo que todos os dias haja um dos socios que faça sua visita, pedindo uma boa morte para todos os associados.

Quando a Côrte tiver 31 côros, é preferivel fazer-se a visita por côros, isto é: cada dia do mez um dos côros por ordem, faz uma visita em publico diante da imagem de São José; a visita feita assim, sendo oração em commum, é mais efficaz».

E', pois, o fim desta devoção ajudar-se mutuamente os fiéis a pedir os uns para os outros uma boa morte. Si se tratasse de conseguir outra graça, ou menos importante, ou menos necessaria, se poderia dizer que a Côrte é uma devoção mais e por tanto mais ou menos util, ou talvez desnecessaria, mas sendo o fim o que é, sendo por outra parte uma cousa tão util e tão efficaz, não creio que haja um só cristão que tome a serio o negocio importantissimo de sua salvação que não aprove esta devoção.

Pedir em commum, e pedir todos os dias uma boa morte! Nisto sim que é inutil deixar de pensar; pense-se ou não, a morte está batendo todos os dias á porta de nossa vida; pensemos ou não, havemos de morrer sem que saibamos nem como, nem quando, nem o lugar, nem o estado em que havemos de morrer. Nem a fé, nem a razão nos sabem dizer outra cousa a respeito de nossa morte senão que é certa, infallivel e incertissima nas circumstancias, e que de uma boa morte, ou de uma morte má, depende uma eternidade feliz ou infeliz.

E' muito razoavel, por tanto, fazer o que estiver em nós para conseguir uma boa e santa morte; e posto que para isso o principal e urgente seja levar uma vida santa

e virtuosa, mas tambem ajuda para isso a intercessão dos santos, principalmente quando foram nesse particular elles singularmente favorecidos. Neste caso está São José. Elle tem meritos singularissimos perante Deus para socorrer em todas as necessidades, mas em particular têm poder para acudir a seus devotos na morte, tendo elle sido tão favorecido de Deus nesse derradeiro trance. Porque não acudir a meio tão efficaz? Porque não pertencer á Côrte? Porque não tratar de extender uma devoção tão facil?

Sendo uma devoção e não tendo compromisso nenhum de *estatutos* não offerece dificuldades nenhuma ao estabelecimento em qualquer lugar; mas para facilitar mais diremos alguma cousa em numeros seguintes.

(Continúa)

Favores de S. José

S. PAULO.— Uma Filha de Maria pe-nhoradissima vem agradecer pela *Ave Maria* um insigne favor e uma graça especialissima que obteve da Sagrada Familia. Declara que obteve essa graça para um membro de sua familia pela devoção dos Sete Domingos e durante a pomposa novena dedicada a São José.

PONTA GROSSA (Paraná). — Recorri ao glorioso Patriarcha quando me achava em estado interessante. Durante esse estado, soffri um ataque de pneumonia. O Santo bendito attendeu meu pedido e eu agradeci-da cumpro o que prometti.— Balbina Martins Ribas.

POUSO ALEGRE (Minas).—Ao glorioso São José muito agradeço a graça que alcancei de sua protecção. Cumpro a promessa que fiz, enviando 2\$000 para o culto do Santo.—Angela Rigotti.

DE ACTUALIDADE

A cronica anterior chamei-a das entrevistas; esta vou chamal-a dos algarismos. E certamente que os ha em abundancia. De elles o leitor poderá tirar as consequencias que quizer; eu tenho para mim que os numeros fallam mais alto que todas as demonstrações, pelo menos ao entendimento do povo. Comecemos pois pela

Riqueza dos artistas

E' suggestivo o que diz a este respeito um jornal allemão, de quem extrahimos os seguintes dados.

«Os artistas contemporaneos estão habitua-dos a perceber honorarios dos quaes ha alguns decenios atraz não se fazia uma ideia.

Deram impulso a iseo as grandes «to-urnées» artisticas através o grande oceano. A primeira artista que após longas hesita-ções, ousou fazer uma «tournée» á America, foi a grande Rachel, e isso sómente depois de lhe ter o empresario garantido que em tres mezes ganharia tanto quanto em dois annos ganhava em Pariz. Por cincoenta representações, estipulava o contrato, ser-lhe-ia paga a somma de cem mil francos, quantia essa, então, considerada enorme.

Os nossos artistas millionarios de ho-je rir-se-iam dessa bagatela.

Nelie Melba, a cantora australiana, per-cebe por noite de espectáculo, oito mil marcos, (ou sejam seis contos, trezentos e tan-tos mil réis da nossa moeda, ao cambio ac-tual). O tenor Caruso, de fama mundial, recebeu na America do Norte, em uma es-tação, um milhão de marcos. Sobre essa base, Caruso fechou contrato para mais quatro estações.

Apesar de levar em sua companhia tres criados, um secretario particular e um pianista, e de ocupar, num dos primeiros hotéis da cidade, oito commodos com o maior conforto possivel, o afamado tenor, que tambem parece ser grande financeiro, não despende além de quinhentos «dollars» por semana, economisando o immenso res-to. Caruso tem ainda outras preciosas fon-tes de receita, como sejam : as fabricas de grammofones e os millionarios americanos que lhe pagam quantias elevadas para fa-zel-o ouvir nas reuniões que offerecem em seus salões.

A cantora de opera franceza, Emma Calvé, da escola Marchesi e Puget de vol

ta de uma viagem á America, a qual durára tres mezes e na qual ganhára qua-tro centos mil marcos, foi á Allemanha e em Hamburgo e Leipzig pagaram-lhe qua-tro a seis mil marcos, por noite de espec-taculo. Durante essa «tournée» pela Allema-nha succedeu á notavel artista um facto as-sás desagradavel. Na representação da «Car-men», em Dresde a cantora, irritada com um engano do seu parceiro, ficou tão nervosa, que, deante de todo o publico, o apostro-phou de «idiota». O auditorio em peso le-vantou-se indignado; o rei, que assistia, com a côrte, ao espectáculo, retirou-se in-continente.

O baixo russo Chaliapine, que está mui-to em evidencia, percebe por dez represen-tações um honorario de cento e setenta mil marcos. O celebre tenor Jean de Reské e seu irmão, o não menos notavel baixo can-tante Edouard de Reské, recebem, por noi-te de espectáculo, oito mil marcos. O ba-rytono Maurel e as sopranos Sembrich e Farrar fazem-se pagar quatro a seis mil marcos por noite.

Assim como os cantores, tambem os grandes actores e os notaveis virtuosos de instrumentos adquirem sommas fabulosas com as suas «tournées». Como é universalmen-te sabido, Sarah Bernhardt ganhou, numa viagem pelas duas Americas, a consideravel fortuna de um milhão de francos.

A sua rival Réjane, numa «tournée» menos prolongada, obteve trezentos e tan-tos mil marcos

Ao Coquelin senior, pagavam-se por noi-te de espectáculo, na America, oito mil marcos. Eleonora Duse é bem mais modesta nas suas pretensões; ella se satisfaz com quatro mil francos, por noite de espec-taculo. Puccini e Mascagni, como regente de orchestra, recebem, na America, oito mil marcos, por dia. Os pianistas Moritz Resen-thal e Harold Bauer, em trinta concertos, obtiveram uma média de oito mil marcos por concerto.

Despezas dos ministros.

Estes, que tambem são artistas no seu genero, gostam tambem de ser vistos do publico e para isso vão nos cofres publicos, cuja custodia lhes está confiada pelo povo, e delles auferem as quantias que necessi-tam para viagens e outras coisas parecidas.

Temos á vista um curioso relatorio no qual constam as despezas que fizeram va-rios ministros da França em *quatro mezes*

de viagem pelas provincias durante o anno 1904.

Chaumié, na que fez a Agen no dia 21 de julho, 20.000 francos; Marnejouls, no dia 26 de julho a Brest, 22.000 francos; Doumergue, no dia 26 de julho a Nimes, 21.000 francos; Doumergue 2 de agosto a Beaucaire, 15.000 francos; Pelletan, no dia 8, 9, e 10 de agosto a Marselha, 35.000 francos; Combes, no dia 24 de agosto a Saintes, 30.000 francos; Pelletan, no dia 24 de agosto a Cherbourg, 25.000 francos; Tromillot, no dia 24 de agosto a Saint Claude, 25.000 francos; Marnejouls, no dia 24 de agosto a Chamonix, 18.000 francos; Mougeot, no dia 24 de agosto a Langres, 15.000 francos; André no dia 31 de agosto a Landricies, 28.000 francos; Combes, no dia 14 de setembro a Treguier, 32.000 francos; Pelletan, no dia 20 de setembro a Cahors, 25.000 francos; André, no dia 21 de Setembro a Bordeaux, 30.000 francos; Pelletan, no dia 21 de setembro a Senillac, 2.000 francos; Pelletan no dia 22 de setembro a Veirac, 3.000 francos; Pelletan, no dia 26 de setembro a Albi, 25.000 francos; Trouillot, no dia 26 de setembro ao Havre, 20.000 francos; André, no dia 26 de setembro a Nevers, 22.000 francos; Combes no dia 29 de setembro a Madrid, 28.000 francos; Bernard, no dia 5 de outubro a Romorantin, 15.000 francos; Chaumié, no dia 4 de outubro a Caen, 15.000 francos; Combes, no dia 15 de outubro a Clermont, 30.000 francos.

Total, 506.000!!!

Porque é que os nossos jornaes republicanos não publicam estes algarismos e outros que taes, para instrucção do povo? Não é só estar-lhe a dizer que n'uma republica não ha comilões, é provar-lho com factos; e este, por exemplo, é bastante suggestivo.

Divida das nações

Uma revista ingleza, cuja auctoridade é acatada em todo o mundo, affirma que a divida publica dos principaes Estados de Europa attinge a enorme somma de 5.960 milhões de libras esterlinas assim distribuidas:

França	1.087.080:000 libras
Russia	918.360:000 »
Allemanha	840.000:000 »
Inglaterra	789.000:000 »
Italia	520.000:000 »
Austria	400.000:000 »
Hespanha	365.960:000 »
Hungria	230.000:000 »
Portugal	160.000:000 »

Belgica	95.000.000 »
Hollanda	94.800.000 »
Turquia	94.800.000 »
Roumania	217.400:000 »

Nos outros paizes europeus a divida não vai além de 40 milhões de libras.

Algarismos eloquentissimos

Fechemos já esta cronica enfadonha com uma nota alegre e consoladora para a causa catholica.

Entre nós não existe Universidade alguma nem leiga nem catolica; Belgica é uma nação muito inferior em territorio ao Brazil e não sómente ao Brazil mas 10.630 kilometros quadrados menor em extensão ao Estado de Sergipe, que é no nosso Paiz o Estado mais reduzido. E Belgica todavia possui 4 Universidades e todas officiaes. Destas as de Gante e Liège são *leigas* isto é pagas e dirigidas pelo Estado. Das duas que restam, uma a de Bruxellas é livre e foi fundada pelo partido liberal; é pois tambem *leiga*; finalmente a quarta que é a de Louvania é catolica e o ensino é ministrado por clerigos e sacerdotes. Consequencia necessaria: a Universidade de Louvania prepara cidadãos rachiticos em sciencias e letras e as de Gante, Liège e Bruxellas aprontão cidadãos robustos em todos os ramos do conhecimento humano.

Todos os annos, diz uma revista europea e certamente nada alcunhada de clerical, celebra-se um concurso entre os estudantes das quatro Universidades para premiar os mais avantajados com as tituladas *bolsas de viagem*, isto é, com uma pensão de 4.000 francos para aperfeiçoar a instrucção viajando.

No concurso celebrado neste anno, dos 16 *premios*, os estudantes da Universidade de Lovaina, que é catolica, obtiveram *oito* e os de Bruxellas que é o ninho do racionalismo *dois*, e esses apenas na Faculdade de medicina. Veja-se o quadro seguinte:

	<i>Gante. Liège. Bruxellas. Louvania.</i>			
Filosofia e letras	1	1	0	2
Direito	0	0	0	3
Sciencias naturaes	0	0	0	1
Medicina	1	3	2	2

E como si tudo isto não fosse sufficiente, acabam de ser postas em concurso as



Manifestação feita ao Sr. João Candido, ex-presidente do Paraná.

Memorias ou discursos do anno anterior, cujo premio consiste em serem impressas por conta do Estado e resultou que o unico premio foi concedido ao doutor em Sciencias Naturaes da Universidade de Louvania. Isto é simplesmente esmagador.

Que juizo formarão do ensino catolico os defensores de nosso actual ministro do Interior que o prohibiu por ser *uma sobre carga inconveniente e contraria á hygiene intellectual?*

Respondam os algarismos.

B.

Mater Boni Consilii, ora pro nobis

Por mais que a impiedade queira apregoar o contrario, ninguem pode negar o amor que a Igreja dedica á Sciencia, contemporisando-se com ella, para esclarecer o homem, no duplo mysterio da vida phisica e poychica. E nem poderia ser doutra forma: a Sciencia é um attributo da divindade; combatel-a, seria combater o proprio Deus.

Mas é astucioso o espirito do mal... Aproveitando-se dessa união sympathica, que tanto tem dignificado a intelligencia humana busca um meio de separação, infiltrando em ambas o veneno da discórdia, sob o rotulo, de *modernismo na religião*.

O titulo por si só, mostra a grandeza do disparate. Como poderá haver modernismo, numa obra, não susceptivel de aperfeiçoamento? Acaso, poder-se-á modernizar, o que é eterno, immutavel?.. Entretanto, é um nome tão suggestivo!.. Nesses tempos, em que só se fala em progressos; em que a intelligencia do homem tem attingido elevado gráo de desenvolvimento, a maior parte de povo por curiosidade, vangloria ou imitação, sente-se inclinada para o modernismo. E' a *moderniomania* que reina.

Si analyzarmos porém as invocações que pretendem introduzir na obra mais admiravel que até hoje tem apparecido, — a Religião christã, — veremos que são caminhos que se abrem ao vicio, deferencias que se concedem ás paixões, acabando por lançar a humanidade, num labyrintho mais incomensuravel que o do theseo da historia: labyrintho de idéas em que se pretende fazer a liga impossivel, do puro e do corrompido, do bem e do mal, do erro e da verdade. Confusão medonha, onde os espiritos fracos, quedam-se fatalmente, perdendo-se nos mil e um caminhos que se lhes offerecem, sem encontrar o verdadeiro.

Mas, ó christão! para ti tambem, existe o fio de Ariadna. Busca e o encontras... E' Maria Santissima, a amiga intercessora entre Deus e o homem. Acerquemonas della, transviados ou não!.. Acerquemonos, principalmente hoje, que a Igreja a

invoca, sob o doce nome da «Mãe do Bom Conselho» Vós, os modernistas, vinde aprender de Maria, a simplicidade e unidade da Religião! Convençei-vos de vossa falsa doutrina, e voltai para Jesus, que um unico ideal pré-gou-o ideal do Bem; um unico exemplo nos deu-o da mais sublime caridade, do mais elevado amor! E vós outros, que ainda perseverais na fé, acolhei-vos sob o manto protector da Virgem, elegendo-a mãe e conselheira.

Mãe do Bom Conselho! No mystico jardim, representativo das qualidades de Maria, a ladainha de N. S. faltava uma flor que desabrochou no occaso de um aureo pontificado. Mas nem por isso, ella veio impregnada da tristeza do pôr do sol, porque o pontificado de Leão XIII, terminou brilhante como passou.

Ainda me lembro... Era um dia de festa. Da numerosa assistencia que havia na igreja, eu fazia parte. Rezava mas não com o fervor proprio das almas habituadas a se entreter com Deus; rezava machinalmente. Eis porém, que um facto inesperado veio tirar-me dessa lethargia espiritual. Ouvira entre os versiculos da ladainha, uma invocação nova, mas para mim muito antiga, pois repetia-a desde os tempos collegiaes.

Mater Boni Consilii — ORA PRO NOBIS

Fora Leão XIII, o pontifice amigo da Rainha dos céos, que ordenára se supplicasse o auxilio de Maria sob invocação tão piedosa. E os fiéis de toda a parte do mundo exultaram-se e exclamaram cheios de jubilo:

Mater Boni Consilii—Ora pro nobis!...

B. C. F.

Collegio Bom Conselho TAUBAÍE'

26 Abril 1908.



PRECE

(Ao amigo Sr. Antonio Mariano da Silva.)

Quando das trevas da noite
Começa a surgir o dia,
O sino do campanario
Convida a louvar Maria;
E as aves despertando
Na mais completa alegria
Entoam festivos hymnos
Em o teu louvor — *Maria*.

A brisa suave e pura
Que na folhagem cicía
O regato que murmura
Cheio de melancolia
O insecto que, sugando
Da flor a doce ambrosia,
Percorre toda a campina
Teu nome dizem — *Maria*.

O sol attinge o zenith
Já se passou meio dia
Compasadamente o sino
Convida a louvar *Maria*.
O viandante cançado
Sob o sol que o crucia
Genuflecte, se descobre
Para te louvar — *Maria*.
Suspendendo por momentos
O trabalho que fazia
O operario constricto
Repete a — *Ave-Maria*.

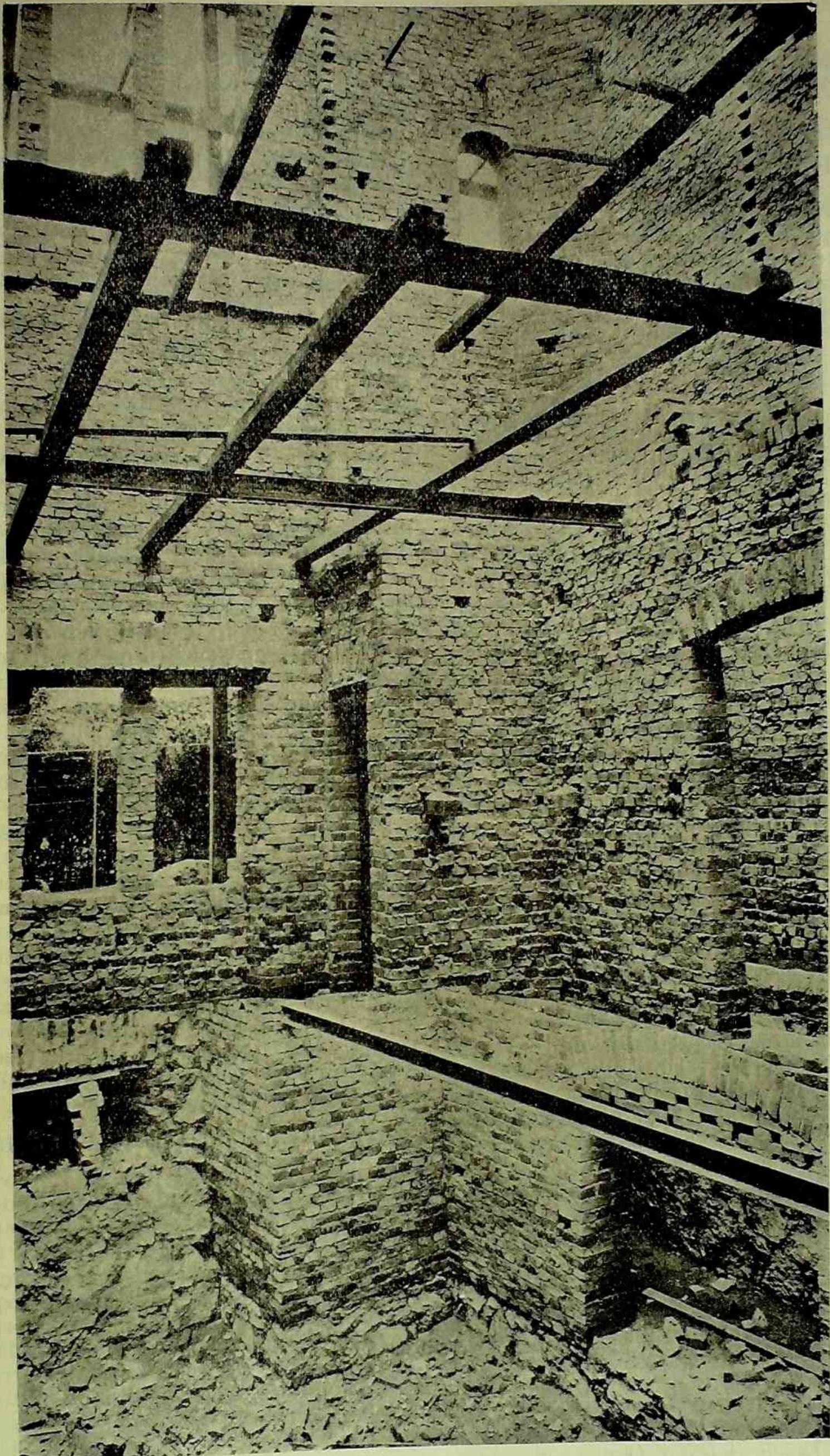
Cae a tarde o sol poente
Enche a terra de poesia
O sino de novo a todos
Convida a louvar *Maria*.
O Céu parece uma tela
De exquisita phantasia,
As aves enchem os ares
Da mais suave harmonia,
As flôres, cujo perfume
Augmenta ao cair do dia,
Tudo á esta hora empresta
Encantadora magia;
O christão cheio de fé
Ao vêr tanta poesia
Descobre em tudo que o cerca
Tua bondade — *Maria*.

Auxilio que o fraco amparas
Estrella que o nauta guias
Bussola que ao Céu conduzes
Aquelle que en ti confia,
Tu que, depois de teu Filho,
Tens nos Céos maior valia
Benigna recebe a prece
Que tres vezes cada dia
Cheia de amor e ternura
Por tí, ó minha Mãe pia,
A minh'alma agora e sempre
Te quer elevar — *Maria*.

Ouro Preto, Janeiro de 1908.

CRISTOPHILO M'ANDÓ.





Estado actual das Obras do Camarim (parte interior)

Victorias da Igreja em nossos mesmos dias.

Apesar da Igreja ser alvo da perseguição de todos os poderes da terra, sua força de resistencia é tão forte e tão admiravel que muitas vezes os mesmos inimigos della, vêm-se obrigados a ceder e reconhecer o direito que lhe assiste. Isto enrubescer o rosto dos impios e falsos demagogos da liberdade; mas a verdade se impõe á consideração dos mais miopes em materia de actualidade.

1.^a Victoria - No seio do Parlamento de Baviera

Na Camara de Baviera levou o regalismo um golpe valente. A Encyclica *Pascendi* foi promulgada, e um professor da universidade official teve de interromper o seu curso por expender idéas modernistas.

Os campeões do beneplacito interpellaram sobre isto o ministro dos cultos, e vou resumir d'uma folha allemã a sua resposta.

«Hoje (disse o dr. von Wehner) as circumstancias estão mudadas. Hoje, em virtude da imprensa, ainda não houve tempo de pensar no *Placet* e já o documento ecclesiastico é conhecido em todo o mundo. E sendo conhecido, fica logo obrigando as consciencias, quer tenha o *Placet* quer não. Publicada em Roma qualquer ordenação pontificia, fica logo obrigatoria e tem perante os catholicos da Baviera toda a sua força e valor.

A unica vantagem que resta é que o plácito regio garante á determinação papal a cooperação do Estado para a sua execução.

Agora a respeito da ultima Encyclica contra os erros modernistas, respondo que o governo não lhe podia negar o beneplacito. Se lh'o negassemos, iamos contra a constituição que nos obriga a não embarçar o poder ecclesiastico na sua propria esphera: ora a Encyclica circunscreve-se na sua esphera propria.

Perguntaram os liberaes da camara ao ministro se o Nuncio apostolico interveio para que o lente modernista, rev. Schnitzer, suspendesse as suas lições.

Respondeu o ministro dos cultos que os lentes da faculdade theologica, embora sejam nomeados pelo Estado, são subditos da Igreja. O Estado apresenta-os para que ensinem a verdadeira doutrina da Igreja: mas qual é a verdadeira doutrina não compete ao Estado julgalo. Que a Igreja não

admitte aberrações, é claro, aliás a si-mesma faltaria: mas a censura doutrinal d'um professor de theologia não pertence ao governo. Respeitemos os direitos da Igreja, e se queremos que ella respeite os nossos.»

Assim falou o dr. von Wehner, ministro dos cultos. Os tempos ominosos do ministro von Lutz passaram e os regalistas da camara da Baviera tiveram de recolher as garras

2.^a Victoria—No reino de Hungria

Vão raiar melhores dias para o reino de Santo Estevão. Por varios motivos, sendo alli o episcopado particularmente favorecido pela constituição, não corresponde a sua influencia ás suas prerogativas: e sendo a maioria dos hungaros catholica, só se contam vinte e sete catholicos em quatrocentos deputados.

Mas agora, graças a Deus, formou-se em Budapest a Associação catholica popular, cuja organização se vai ramificando por todo o reino, comprehendendo commissões de propaganda e de imprensa. A associação conta já mais de cem mil membros: e é de esperar que reuna em si os catholicos que andam tresmalhados pelos varios partidos. A commissão de imprensa juntou logo um fundo de oitenta mil corôas.

O partido catholico vai achar alli difficuldades especiaes: luta entre os magyares e a Austria, e luta entre as nacionalidades e os magyares. Reclamará a autonomia, mas não apoiará Rossuth para a ruptura com o imperio, nem apoiará os imperialistas exagerados e concentradores: e quanto aos croatas, romanios, sérvios e slovacos, procurará conciliar-os com o regimen magyar, expurgando primeiro a este da intolerancia calvinista e do fanatismo judaico, e fazendo entrar na vida politica mais de tres milhões de homens que andam excluidos d'ella.

3.^a Victoria—Na Camara Prussiana

Gloria da Igreja foi tambem o procedimento dos catholicos na camara de Prussia.

O antigo reino da Polonia, retalhado e dividido entre a Austria, a Prussia e a Russia, acaba de ser condemnado pela camara prussiana dos senhores a uma nova expropriação forçada. Já em 1886 o governo, com 450 milhões de marcos, se apoderou de 450 mil hectares de terra, para os colonizar com familias allemãs, quasi todas protestantes. Agora pedia equal somma para equal violencia. A camara limitou a nova expropriação a 70.000 hectares.

Como os leitores podem vêr, é uma injustiça flagrante. «O governo trata-nos como não trata os pretos», exclamou na camara o principe Radizwil. E esta injustiça não se pode capear com nenhuma necessidade politica. Os polacos têm direito ás suas terras, á sua nacionalidade, á sua religião e á sua lingua, e este direito affirmam-no resolutamente: mas que perigo podem causar quatro milhões de polacos a noventa e seis milhões de allemães?

Os polacos da Austria não inspiram esses receios, e os da Russia pelejaram bem na guerra do Japão, e nos disturbios subsequentes foram elementos de ordem refractarios ao anarchismo.

A expropriação forçada já tinha sido a primeira idéa de Bismarck: mas quando o saudoso Windhorst lhe observou que, admittido este principio, algum dia um ministerio socialista presidido por Bebel poderia com o mesmo direito expropriar as terras do proprio chanceller de ferro, calou-se e desistiu.

O seu succesor Bulow, não se prendeu com esta consideração, e os conservadores que ao principio se opunham á expropriação forçada, são grandes proprietarios protestantes, que perderam os escrúpulos d'aquella injustiça logo que o chanceller os socegou com relação ás propriedades delles.

O centro catholico, claro está que votou contra o iniquo projecto, embora o governo lhe assegurasse que os bens ecclesiasticos seriam respeitadas. O Cardial Kopp, arcebispo de Breslau, tem um bom numero de polacos na sua diocese; e, como o imperador o trata com muita amizade, para dar o seu voto havia de achar-se em conflito entre o dictame da consciencia e o imperial agrado: mas o bom pastar só attendeu á justiça e votou contra o governo.

Afinal a lei foi votada por 143 votos contra 111: mas a Polonia tem visto sempre a Igreja a seu lado contra potentados oppressores. O Vaticano tem dito o seu *Non possumus*; o cardial Ledokowski foi encarceado; seu successor Monsenhor Stablen-ski protestou solememente contra a imposição da lingua allemã na catequese; e agora o Cardeal Kopp arrisca a amizade do rei da Prussia por amor da justiça.

SUBSCRIÇÃO

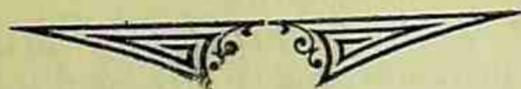
para o Camarim do Santuario DO CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior	18:208\$900
Diversos por graças obtidas	400\$
Para o Camarim de Nossa Senhora uma Filha de Maria M. D. P.	10\$
sr. João L. de Syllos—Penitenciaria	2\$
Uma devota	4\$

Angariadas em Caconde pelo Dr. Leoadio L. F. e Silva para a lista de d. Maria Amalia Reimão.

Padre Sampaio	5\$
d. Maria Ribeiro	5\$
d. Leocadia L. F. e Silva	5\$
sr. João Hortencio Vargas	5\$
sr. Antonio Reimão Hellmeister	5\$
sr. José Baptista Ferreira	2\$
sr. João Luiz dos Santos	1\$
sr. Cassiano Marques da Silva	1\$
sr. Justino José de Bastos	5\$
sr. José Lemes Marçal	1\$
sr. Samuel José de Souza	1\$
sr. João Prasedes de Araujo	1\$
sr. João Honorio de Almeida	2\$
sr. Antonio Augusto de Figueiredo	1\$
sr. João Luiz dos Santos	1\$
sr. Hipolito Souza Pintos	2\$
sr. Tiburcio Villaça	5\$
sr. Pedro Argemir Vargas	5\$
d. Herminia Thereza Camargo e Silva	1\$
sr. João da Fonseca Camargo	2\$
sr. Theodoro da Fonseca Camargo	1\$
d. Thereza Camargo e Silva	56\$
sr. Leoadio Fonseca e Silva	1\$
d. Joanna Camargo e Silva	1\$
d. Anna Camargo e Silva	1\$
d. Benedicta Camargo e Silva	1\$
d. Balbina Lopes de Maria	1\$
sr. Joaquim Geraldo de Caconde	1\$
sr. Manoel Carlos de Siqueira	5\$
sr. Antonini Luiz	1\$
d. Virgilia Guimarães	2\$
sr. Lourenço Tarderli	2\$
sr. Antonio Eusebio de Assis	1\$
sr. Cesarino Candido de Araujo	1\$
sr. José Francisco Borges	2\$
sr. Manoel Cipriano Almeida	1\$
d. Helena Olimpia de Souza	5\$

Lista de D. Francisca Nazareth de Vasconcellos	
d. Francisca Dias Ferraz	20\$



Duas devotas de N. Senhora	20\$
Diversos	38\$
sr. Moreira	10\$
Anonymo	10\$
Uma devota	10\$
Um devoto	10\$
Varias devotas	6\$
d. Olympia de Carvalho	5\$
sr. Lima & Irmãos	5\$
sr. A. B. de Carvalho	5\$
sr. Candido B. de Macedo	5\$
Um Catholico	5\$
Uma contribuyente mensal	5\$
Anonymo	5\$
Uma devota	3\$
M. Monteiro	4\$
d. Maria Goulart	3\$
D. A. C.	3\$
Uma devota de N. Senhora	2\$
D. M. E. Assumpção	2\$
Uma devota	2\$
D. S. B.	2\$
sr. José	2\$
Uma devota	2\$
sr. Antonio de Camargos Barros	3\$
d. Isaura L. de Camargo	2\$
sr. T. F.	2\$
sr. Francisco Machado	2\$
d. Rachel Mattoso	2\$
Anonymo	3\$
d. A. Almeida	2\$
sr. Ramon Gonçaves	2\$
Anonymo	2\$
Q. M. R.	2\$
Esmolas angariadas par d. Balbina Ribeiro de Aguiar, para a Lista de Francisca Nazareth de Uasconcellos	
d. Maria J. A. Vallim	5\$
d. Eleodora Maria S.	2\$
d. Emilia Ribeiro Aguiar	2\$
d. Alice A. Vallim	10\$
d. Candida Vallim	5\$
A. A. R.	1\$
d. Branca Miranda	3\$
d. Luiza M. Conceição	3\$
Uma devota	2\$
Uma devota	2\$
Somma 19:004\$900	

Correspondencias.

Belém do Descalvado.— A pedido do virtuoso vigario desta parochia, rymo. P. Manoel Francisco da Rosa, estiveram aqui 13 dias prégando missão os Rymos. PP. Angelo Martin e Teofilo Guinda, missionarios do

Imdo. Coração de Maria. O fructo foi consolador: 2.876 communhões, 11 casamentos revalidados e communhão aos pressos da cadeia publica e doentes da Santa Casa de Misericordia, além da communhão das crianças que esteve imponente. Os illustrados missionarios foram muito apreciados pela solidez da doutrina, dedicação no confessionario e trato delicadissimo que dispensaram a toda classe de pessoas. Durante os exercicios da missão, a matriz esteve repleta de todas as classes da sociedade.

Porto Ferreira.— Tambem nesta localidade, hoje annexa á estola de Descalvado, estiveram os PP. Enrique Monné e Ignacio Barandiarán pertencentes á mesma Congregação. Segundo o *Arauto*, o movimento espiritual da missão foi: 510 communhões, 32 casamentos revalidados e primeira communhão de crianças em numero de 59. A população ficou satisfeitissima dos enviados do Senhor que não cessam de gabar o zelo, desinteresse e dedicação dos Filhos do Coração de Maria.

Redempção.— A' formosa villa de Redempção coube tambem receber a visita dos referidos missionarios, os quaes no breve lapso de 9 dias administraram os sacramentos a mais de 2.000 pessoas. O zelo desses Padres era incansavel! Como trabalham pela gloria de Deus e salvação do proximo! Seu trato é ameno, sua doutrina clara e seu unico afão é facilitar a todos o caminho da salvação. Benditos sejam.

Jacarehy.— A fim de preparar os fiéis desta importante parochia para a desobriga quaresmal, o rymo. P. Bovi chamou os reverendissimos PP. Francisco Ozamis, Mariano Serrenes e Nicolau Gomes missisionarios Filhos do Coração de Maria que durante varios dias prégarão a divina palavra com verdadeiro zelo apostolico. O fructo correspondeu á expectativa. Mais de 3.000 communhões, além de varios casamentos revalidados, foi a messe que recolheram naquelle vasto campo.

São Manoel.— Poucos dias mais tarde, esses mesmos PP. missionaram São Manoel do Paraizo, sendo substituido o P. Serrenes pelo rymo. P. Tomé Fernandes. Cinco mil communhões, confissão dos presos da cadeia e muitos casamentos legitimamente revalidados foi o fructo dessa missão que durante muito tempo guardará a lembrança dos saudosos missionarios.

Passa Quatro — Estado de Minas.
Pela primeira vez, e graças á iniciativa do Rymo. P. Mariano Melchan, nosso viga-

rio, realizaram-se este anno as procissões do Deposito, do Encontro, dos Passos e a do Enterro.

O sermão do encontro foi feito pelo Rvmo. P. Dr. João Gualberto do Amaral, que com suas palavras eloquentes e analogas ao acto, conseguiu arrancar lagrimas do immenso auditorio, que calcula-se em 5,000 o numero de pessoas que ali se achavam, para assistir á reproducção da scena do encontro de Jesus Christo e Maria Santissima na rua da Amargura em Jerusalém.

Graças á bôa vontade de todos os catholicos desta parochia o Rvmo P. Vigario conseguiu em poucos dias angariar innumeras esmolas para as despesas de todas as procissões que nada deixaram a desejar.

Um assignante.

Passa Quatro 18 IV.1908,

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.— Mais de 30.000 operarios foram em romaria ao Santuario de N. Senhora de Begonha para celebrar o jubileu sacerdotal de S. Santidade. A missa foi celebrada pelo emmo. Sr. Cardeal arcebispo de Burgos, prégando magnifico sermão o exmo. sr. bispo de Dora. Conjunctamente prégaram á multidão tres sacerdotes, sendo dois delles, missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. A concorrência era calculada em 70.000 pessoas. Reinou a ordem mais completa.

— Em Leon está definitivamente constituida uma Junta titulada: «De defeza ecclesiastica» para levar aos tribunaes os autores que escrevam contra a Religião ou seus ministros.

— Vai ser inaugurado em Barcelona o edificio do *Orfeó Catalá*, vulgarmente conhecido pelo Palacio da Musica. O predio de extraordinarias dimensões costou 1.300.000 pesetas. O salão de concertos que pode comportar 3.000 pessoas, acha-se no primeiro andar dispondo de um orgão electrico e de 4 teclados manuaes, um *pedalier* e 94 registros.

Os socios que formam o *Orfeó* são 230 assim divididos: tenores primeiros 20; tenores segundos 22; baritonos 28; baixos 20; sopranos 50; contraltos 30 e meninos 60.

Roma.— O Cardeal Casali del Drago recentemente fallecido deixou um legado de 20.000 liras ao Papa, 15.000 ao emmo sr. Merry del Val para educar gratuitamente no Seminario Romano um alumno pertencente

a familia romana, pero que esteja actualmente pobre; 15.000 a Propaganda Fide e outros legados a varias pessoas de sua familia. Entre outras coisas deixou um legado afim de poder-se celebrar perpetuamente uma missa em suffragio de sua alma.

— Foi assumpto de todas as palestras a visita do principe de Bulow, chanceller de Allemanha ao Summo Pontifice e ao Cardeal Merry del Val. E' uma lição bem dada á França. E' sabido que o governo de Allemanha, embora protestante, mantem um representante official junto do Vaticano.

França.— Foram extraordinariamente concorridas as solemnidades da coroação de Nossa Senhora dos Milagres em Rennes. Mais de 50 000 pessoas assistiram á empolgante cerimonia presidida por 13 bispos. O sermão pronunciado por mons. Rumeau, bispo de Angers, provocou innumeros applausos da multidão que ergueu vivas á Religião, ao Papa, á França, etc. De tarde houve illuminação geral.

CHRONICA NACIONAL

A celeberrima questão do ensino religioso teve, como previamos, uma solução honrosa. O ministro do Interior que, como diziamos no nosso ultimo numero, começou-se bater em retirada, foi derrotado em toda a linha. O Presidente da Republica attendeu as razões dos catholicos e o sr. Tavares Lyra retirou seu decreto. Eis a parte dispositiva tal qual foi publicada no Diario Official.

«De accôrdo com o art. 373 do codigo é licito aos estabelecimentos equiparados crear aulas de disciplina estranhas ao programma official, com restricção de que o augmento de estudos não constitúa sobrecarga para os alumnos com prejuizo de sua hygiene mental. Desde, pois, que o ensino de materias estranhas ao programma official não perturbe a regularidade dos demais deveres escolares, ao governo não cabe impedir o, só competindo ao fiscal intervir, ou nos termos do alludido art. 373, ou quando verificar que a seriação comprehendida no plano de ensino se torna dependente da aula ou aulas accrecidas.

Esta é e tem sido a doutrina invariavelmente mantida por esta secretaria de Estado e na sua conformidade deve ser entendido o aviso a que se refere esta representação. (Que não foi seu intuito contrarial-a, prova-o o facto de não ter sido circular o mesmo aviso expedido de accôrdo

com as informações officiaes prestadas pelo fiscal junto ao Gymnasio de São Bento de São Paulo.

Demonstrado que o regimem do mesmo Gymnasio não vae de encontro ao que se acha estabelecido, claro é, que deixa de subsistir o aviso, que não tem razão de ser.

O ensino pois religioso poderá ser ensinado nos Gymnasios equiparados contanto que não seja incluído no horario. E' um bello triumpho o que temos alcançado os catholicos.

— A bella capital do Paraná vai contar com mais um melhoramento de feição moderna, que uma vez realizado, nada terá que invejar as grandes cidades em materia de locomoção urbana. Em virtude de um contracto celebrado entre a Prefeitura Municipal e os sres. Luiz Augusto Pereira de Araujo e João Baptista Greca, residentes no Estado de São Paulo, assignou-se uma escriptura pela qual estes comprometem-se a estabelecer o transporte de passageiros e cargas por meio de carros automoveis. As clausulas do contracto são: 1.^a os carros automoveis serão de 1.^a e 2.^a classe e hão de poder comportar 30 ou mais passageiros; 2.^a os concessionarios se utilizarão das ruas e estradas existentes na cidade; 3.^a o serviço de transporte ha de ser inaugurado dentro do prazo de 18 meses.

A Prefeitura concede á empreza o privilegio pelo espaço de 20 annos e isenção de impostos municipaes para as garagens e vehiculos empregados pela Empreza.

Junto desse progresso material acentua-se o espirital. Segundo o nosso prezadissimo collega o *Anjo da Guarda*, os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria, vão levantar brevemente um Santuario ao Coração de Maria no largo Ouvidor Pardinho, onde em 1900 se realisou a bellissima missa campal do 4.^o centenario da descoberta do Brasil.

Os Rvmos. PP. Franciscanos estão actualmente erguendo uma igreja na Praça da Republica, e acrescenta o collega: não obstante o esforço de alguns impiotes que procurão deter a marcha gloriosa da religião, é certo que na nossa Capital progridem de modo consolador as obras de religião e piedade de modo a poder esperar-se bello porvir religioso para Curityba.

— São Paulo não fica atrás nesse movimento religioso; pelo contrario, como em todas as cousas, vai sempre na frente. Para o proximo dez de Agosto preparam-se em Itú grandiosas manifestações de fé e de devoção ao Sagrado Coração de Jesus no San-

tuario central. Consta que assistirá Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti e que elle mesmo collocará a aureola preciosa na veneranda Imagem do Sagrado Coração.

— A cidade de Santos está preparando solemne romaria ao Santuario do Coração de Jesus de São Paulo onde se venera uma imagem que esteve na basilica de Lourdes.

A peregrinação partirá em trens especiaes no dia 24 de Maio proximo, regressando no mesmo dia.

— Na Capital da Republica produziram immensos resultados as conferencias pré-gadas na Cathedral pelo P. Dr. Julio Maria e quasi em todas as cidades da Republica do alto do pulpito oradores sacros aureolados pela sciencia e pela virtude communicaram ao povo as verdades mais sérias de nossa religião.

Resultado, quem sabe! desse movimento piedoso foi terem renascido nos Estados do Norte flagellados terrivelmente pela secca, a alegria e a esperanza visto em todos elles ter cahido abundantes chuvas.

— Um telegramma de Roma nos annuncia que o emerito redactor chefe do diario catolico *São Paulo*, dr. Brasilio Machado, foi agraciado com o titulo de barão. Receba o eminente jurisconsulto, illustrado lente de nossa Academia, distincto homem de letras e fervoroso catolico nossas mais effusivas congratulações. E igualmente as damos aos sres. Antonio Toledo de Lara e João Antonio de Oliveira Cesar pelo titulo de commendadores de São Gregorio.

— A *Federação de Itú* refere que por occasião do ultimo retiro pré-gado aos homens na Semana Santa *mil delles* se approximaram receber a sagrada communhão.

Imprensa.—Somos gratos ao exmo sr. d. João Braga dignissimo bispo de Curityba pela remessa de sua *Primeira Carta Pastoral* dirigida aos seus diocesanos.

—Agradecemos tambem a remessa da *Revista Escolar* da associação amante da Instrucção e trabalho que se publica em Bello Horizonte.

Estrella d'Alva é o titulo de uma mimosa publicação que vê a luz em Rio de Janeiro. Visa a propaganda moral e religiosa da mocidade. Os dois primeiros numeros que temos á vista são excellentes e cheios de proveitosa leitura. Nossos parabens d'envolta com o desejo de longa prosperidade.

—Ao nosso querido *Mensageiro do Rosario* nossos emboras pela entrada no seu XI anno de publicação.

—Não, senhor Marquez; é D. Manoel... teve um ataque ha duas horas... a senhora estava fora... todos correram em procura della e do medico... Engracia e eu ficamos com o doente, que morre, que morre sem remedio!..

—Mas, o que tem?...

—Não sei, senhor Marquez: chamou-nos a gritos seu criado que o estava vestindo... acabava de deixar o leito e tomar chocolate... entramos, e o vimos deitado na cama, onde o collocara já o criado... estava livido... com os olhos fechados e lançando uma especie de rugidos roucos... os labios cheios de espuma, parecia morto... a não ser por aquella angustiosa respiração que o agitava... tinha um medo... em minha vida presenciei cousa mais triste... pobre senhor!... morre sem remedio...

—Já foi o medico?...

—Sim, senhor Marquez.

—E Layeta?...

—Chegou mais pallida que a cera, e com uma enteireza que me deixou pasmada começou a dispôr tudo: uma das primeiras cousas que fez foi mandar aviso ao P. Urquijo para que fosse lá; mas como o pobre senhor nem ouve, nem entende, a presença do sacerdote resultará inutil.

—E que diz o doutor, filha?...

—Nada... faz esses gestos que todos conhecemos e que parecem dizer: que faço eu aqui?... a ultima ninguem cura, ainda que tenha muita ciencia...

—Feliciano, esta desgraça modifica meus planos...

—Estava pensando isso mesmo.

—Demoraria minha viagem uns dias até deixar a Layeta tranquilla... Bernardo que passe por minha casa, pois será provavel que eu precise delle. Vou agora mesmo ver em que posso ser util a nossa pobre amiga, e Concha que não deixe de ir... nestas occasiões se dá a conhecer o amor: não tenha medo, minha filha; acostume-se a ver cara a cara a morte, porque isto eleva nossos pensamentos e nossas aspirações ao céo... si lhe intimidasse muito a vista do doente, fique fora por si Layeta necessitasse da menina.

—Vou já, senhor Marquez.

—Bendito seja Deus... e hontem tão bom!... não somos nada nesta vida... a morte nos espreita a toda hora, e descarrega sobre nós seu golpe quando menos o esperavamos... por isso devemos ter nossas contas ajustadas como o bom mordomo para quando o Senhor nol-as vier pedir.

Deitado no leito como uma massa inerte achava-se D. Manoel, os olhos fechados, a boca contraida e lançando de seu peito um som rouco que congelava o sangue nas veias... acabavam de sangral-o: ainda lá estava o medico lavando-se as mãos, com o aspecto contrariado e acenos de mau agouro... Engracia, muda pela dôr, só tamanha desgraça foi capaz de fazer-lhe emmudecer, envolvia em franellas tijolos quentes para applical-os aos pés do banqueiro... Layeta punha-lhe papeis de mostarda nos braços, derramando lagrimas fio a fio, mas sem ruidosas manifestações de dôr, serena, tranquilla, corajosa como a Virgem ao pé da cruz... nella pensava a pobre moça, na conversação que tivera com seu pai a noite anterior e na tremenda desgraça que os ameaçava... seu pai ia morrer!... a morte é mui triste; em graça de Deus deixa consolos inefaveis para os que choram o que vai esconder-se no sepulchro; mas a morte na impenitencia é horrivel...

Revoltos sobre o toucador andavam confundidos vidros de ether e de amoniaco com outros de vinagre fraco, agua de Colonia e perfumes delicados... lá sobre um sofá a roupa que ia vestir o doente quando lhe surpreendeu o ataque subito como um raio... os jornaes que acaba de lêr, a bandeja de prata com a chicara vazia na qual lhe serviram o chocolate, e o calix de agua com assucar... levava já bebida a metade quando sentiu-se indisposto... quiz fallar e não pode... afogava-se... Olhou com angustia em roda de si, e a duras penas pode dizer:

—La... ye... ta...

E cabiu como o cedro ferido pela foice do lenhador.

Apresentou-se o Marquez quando o medico ia embora, e soube que tinha confiança em que sahiria do ataque, mas que breve lhe repetiria e então seria mortal... Layeta escutou a sentença, pallida e desfigurada pela pena, mas forte e tranquilla... confiava em Deus... esperava no patrocínio da Santissima Virgem que não a desampararia... que não permittiria que seu pai morresse sem os Sacramentos... queriam trazer os Santos Oleos... O medico que não morreria então, e Layeta pensou que bem podiam esperar... os Oleos... o que ella desejava era uma boa confissão... que viesse o P. Urquijo e lhe podesse fallar... que fizesse vibrar as adormecidas fibras daquelle

coração gelado pela indiferença.. era difficil, era duvidoso, era quasi impossivel naquelle estado de proxima agonia arranjar tão enredados negocios; mas a Virgem, a quem sempre invocara, conforme a confissão de elle, a Rainha de misericordia, a que é refugio dos peccadores e consoladora dos afflictos, teria compaixão d'elle e o salvaria... dar-lhe-ia tempo, luz, resolução firme de entrar no redil do Senhor, abandonado tantos annos havia..

—Layeta prendeu com um alfinete nas cortinas de renda do leito um escapulario de Nossa Senhora do Carmo, e anciosa pediu-lhe a conversão de seu pai... não quiz separar se de lá um só momento, esperando comafão o primeiro raio da razão... querendo surprender naquelles olhos moribundos o primeiro olhar de intelligencia reveladora da consciencia que despertava... com muito trabalho entreabriu-lhe os apertados dentes para introduzir com uma colher os remedios que o medico receitara... e quando chegou o P. Urquijo, ainda não dava signaes de recobrar o sentido e a perdida intelligencia... que pena tão funda para a desconsolada Layeta!...

—D. Manoel, disse o sacerdote, em voz bastante alta, chegando seus labios ao ouvido do doente: ouve o que digo?

—Si ouvir, papai meu, acrescentou Layeta, aperta-lhe a mão para que nos o conheçamos.

E tomando a de seu pai a pôz na do P. Urquijo; mas a mão permaneceu inerte... parecia a inercia da morte...

—D. Manoel, insistiu o sacerdote; como está?...

O mesmo silencio por parte do moribundo.

—Não escuta?... mas como o deixou o medico?... Está mui grave.

Disse que tinha occupação urgentissima e que breve voltaria.

—Que disse do doente?

—Que passaria este ataque, mas que viria outro seguido da morte... Padre, isto é horrivel...

Oh! que desgraça, gemeu Ventura, que acabava de entrar na alcova... surpreendeu-me tanto a noticia, que apenas sei como pude chegar...

—Excusava fazel-o, disse com dureza catalã o P. Urquijo., Não fazem falta muitas pessoas na alcova dum moribundo, e só devem estar as indispensaveis... Emquanto á senhora faria muito bem em retirar-

se e refazer-se um pouco da turbacão que a atormenta.

Si com os olhos se podesse matar a velha harpia teria matado o bom sacerdote, porque comprehendeu todo o alcance de suas palavras... claro!... estava lá onde tinha dominio... não queriam que a visse D. Manoel, porque não convinha a seus planos e o iam matar de repente com aquelle tiro... a confissão!... qualquer deixa de morrer de repente achando-se doente e em tanta gravidade lhe dizem que se prepare para morrer... isso é não ter caridade... pobre velho!... entre aquelle maldito cura e aquella beata ridicula iam matalo logo naquelle instante... coitadol... e a lançavam de lá a ella que tinha direito para estar!... bom, sahiria um momento emquanto por lá andasse a batina... logo veriamos... não se iria de nenhum modo...

Sahiu e apóz ella Engracia.

E' uma atrocidade o que estão fazendo!... exclamou Ventura, pallida de raiva... esse homem não tem entranhas!...

—Que fazem, senhora?

—Não ouviu? dizer-lhe que vai morrer!...

—Si ainda não lhe disse nada o bom padre!..

—Dir-lho-á... é o mesmo: apenas abra os olhos e recobre o sentido lhe dão a descarga...

—E que mal ha em todo isso?

—Que o matarão de susto!...

—Maior seria o que levasse no outro mundo morrendo como viveu!... e ainda nenhum doente morreu de susto por confessar-se e receber nosso Senhor...

—Ninguem o disse... Mas eu creio que a um doente adeanta-se a morte pondo deante d'elle o cura, que é como o precursor da morte... Que despertar lugubre!... Pobre D. Manoel!... Quando abrir os olhos e veja aquella figura, com toda a certeza volta a fechal os para sempre! Os curas são como os corvos, que andam cheirando os mortos...

—Não diga despropositos!... Seria um desconsolo que em nossa casa o senhor morresse sem receber os Sacramentos... e a Virgem Santissima o não ha de permittir... eu offereço a Nossa Senhora de Montserrat jejuar nove dias si recobrar o conhecimento nosso doente e poder fazer uma boa confissão... Rainha santissima!... morrer em peccadol...

—Quem sabe?... os que andam sempre nas igrejas canonizam e excommungam